

# MATRIX: ENTRE AS FRONTEIRAS CONCEITUAIS PARA MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO ONLINE COMO TIPOLOGIA EDUCACIONAL

*MATRIX: BETWEEN THE BORDERS OF MAPPING ONLINE EDUCATION AS AN  
EDUCATIONAL TYPOLOGY*

Carla Alexandre B. Sousa - UFPE/CESAR  
Patrícia Smith Cavalcante - UFPE

[carla.alexandre@ufpe.br](mailto:carla.alexandre@ufpe.br), [patricia.cavalcante@ufpe.br](mailto:patricia.cavalcante@ufpe.br)

**Resumo:** Este ensaio aborda conceitos da Educação a Distância e da Educação Online, explorando suas definições e tecnologias. Baseando-se em autores como Hodges, Moore, Lockee, Trust e Bond (2020); Morgado (2001); Moran (2003; 2011); Peters (2004); e Valente (2011), analisamos convergências e divergências entre os termos contextualizados pela transformação digital. Destacamos a proposta de "online" como termo qualificador de modalidade, como EaD *online* e *offline*, a partir de revisão bibliográfica, apresentamos como resultado contributivos reflexões conceituais importantes para uma compreensão mais precisa dos termos no contexto atual.

**Palavras-chaves:** Educação a distância; educação online; tipologia educacional.

**Abstract:** This essay addresses concepts of Distance Education and Online Education, exploring their definitions and technologies. Based on authors such as Hodges, Moore, Lockee, Trust, and Bond (2020); Morgado (2001); Moran (2003; 2011); Peters (2004); and Valente (2011), we analyze convergences and divergences between the terms contextualized by digital transformation. We highlight the proposal of "online" as a qualifying term for modality, such as online and offline Distance Education, based on a bibliographic review. As a result, we present contributory reflections on important conceptual considerations for a more precise understanding of the terms in the current context.

**Keywords:** Distance education; online education; educational typology.

## 1 Contexto

O avanço da EaD nos últimos anos tem gerado muitas experiências que vão sendo estudadas e reproduzidas a partir de sua estrutura, tecnologia, formas de interação e materiais. E muito embora o termo EaD tenha sido mais propagado entre 2020 e 2023 (por conta do contexto pandêmico), há que se constatar que não podemos chamar de EaD todo e qualquer contexto *online*. Muitos fatores precisam ser levados em consideração quando falamos de educação em qualquer modalidade, tais como formação docente, infraestrutura, ambientes virtuais de aprendizagem, material didático, avaliação da aprendizagem entre tantos outros.

Entretanto, antes de pensarmos na EaD, precisamos pensar no contexto da educação independente da modalidade. Se por um lado, a educação age na manutenção de valores e ideias, por outro é instrumento de transformação social e humano, mesmo tendo um processo complexo. E seus alicerces dependem muito do grau de maturidade da sociedade, que se alimenta desse mesmo processo num fluxo contínuo e interdependente. Estamos errôneamente acostumados a ver a educação numa caixa determinista que obedece a uma lógica mecânica e por muitas vezes esse raciocínio recai mais fortemente na EaD, já que esta é muito mais processual, e como a tecnologia amplifica tudo, descortinando muitas vezes as diferentes dimensões da comunicação e do próprio saber (LÈVY, 2011). A EaD estabeleceu novas formas de relação com o conhecimento, como formas de acesso à informação, novos estilos de aprendizagem, novos modelos de consumo de informação e de produção de conteúdo - isso é o que Lèvy (2011) chama de uma nova economia do

conhecimento fomentada pela interação entre as ferramentas do ciberespaço, sistemas e redes de usuários. Não cabe encapsular a EaD apenas por um sintagma nominal (distância) que limita toda a força do que importa - a educação. Entendemos que, embora seja importante diferenciarmos as modalidades, seus processos e metodologias, não podemos limitá-la ao que ela não é (presencial), nem simplesmente eleger uma ou duas variáveis (normalmente tempo e espaço) como se todo o resto fosse uma reprodução do presencial. Perceber e compreender as necessidades sociais, novas práticas sociais e novas formas de articulação entre saberes e práticas, que são demandas de novos modelos de produção, instigados por novos hábitos de consumo canalizam atualmente um processo de transformação digital irreversível que, em algum momento, traz a Educação Online para jogo, e é aí que este termo passa a ser enxergado com mais veemência e até mesmo confundido com a EaD.

## 2. Revisão Conceitual

Aspectos da Educação Online são definidos por Moran (2003) como um conjunto de ações de ensino e aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a internet, videoconferência e teleconferência é facilmente visto como sinônimo da EaD e, às vezes, até do ensino remoto. Essa "confusão de termos" pode ter sido amplificada pelo parecer 19/2020<sup>1</sup>, emitido pelo MEC e Conselho Nacional de Educação, que estendeu as atividades pedagógicas não presenciais aos sistemas de ensino municipal, estadual, distrital e federal, sejam da rede pública ou privada como atividade excepcional para integralização de carga horária no ensino durante a pandemia do Coronavírus. Nessa perspectiva, faz sentido trabalharmos questões essenciais que diferenciam os termos e esclarecem a partir do ciberespaço; com isso, as tecnologias ocupam um lugar de destaque em muitos processos: se o processo é bem sucedido, as tecnologias ficam "transparentes", ou seja, elas pouco sobressaem; no entanto, quando não há um planejamento adequadamente didático é comum as tecnologias exporem isso - elas descortinam a necessidade de uma nova relação com o saber. Tudo isso é um fenômeno da cibercultura.

Moran (2003) já apontava na primeira década do século 21 que havia no Brasil cursos de natureza online dos mais diversos tipos: para poucos e para muitos estudantes, com muita e com pouca interação, com apenas uma tecnologia e com muitas tecnologias, centrado no aluno ou centrado no ensino, mas o que precisávamos (e ainda precisamos) aprender é que esse processo, o de aprender *online*, precisa ser reconhecido como algo diferente do aprender tradicional e também presencial; precisamos investir tempo na formação docente para esse novo arranjo.

Há alguns anos, no alvorecer dos cursos online, visionários já anunciavam o fim das aulas presenciais e as possibilidades de lucros infinitos por meio da entrega personalizada de conteúdos educacionais. A ilusão de que se poderiam fazer alguns cursos e distribuí-los em massa a custos desprezíveis ganhou força. Cursos online eram oferecidos como brindes na venda de CDs e livros. Era o tempo do edu-commerce, do content delivery. A realidade, entretanto, era que os cursos tinham evasão altíssima e, quando eram de boa qualidade e contavam com 100% de frequência, custavam o mesmo ou mais que seus equivalentes presenciais. (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2003, p.37).

A Educação Online pede uma pedagogia mais flexível, mas não é incomum notar o espelhamento de salas de aula presencial para o ambiente virtual, ou a criação de AVAs rígidos mesmo carregando o selo de "digital". É quando temos o espelhamento ou

---

1

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category\\_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192)

digitalização de processos que já acontecem no presencial e isso não é simplesmente a não mudança - isso traz mais prejuízos.

A Educação Online é produto da sociedade da informação e do conhecimento e a aprendizagem online processa-se pelo ensino online, embora este possa ser assíncrono ou síncrono, mas sempre mediados pela internet. Assim, podemos dizer que a característica mais forte da Educação Online é a interação direta com conteúdos de aprendizagem em diversos formatos exclusivamente *online* ou a intermediação de mídias e tecnologias *online* em processos formais e não formais de aprendizagem.

A educação online acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação infantil até a pós-graduação, dos cursos regulares aos cursos corporativos. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico - passando por cursos semi-presenciais - até cursos presenciais com atividades complementares fora da sala de aula, pela Internet. A educação online não equivale à educação a distância. Um curso por correspondência é a distância e não é on-line. Por outro lado, não podemos confundir a educação on-line só com cursos pela Internet e somente pela Internet no modo texto. (MORAN, 2003, p.41).

Saindo do *online* em direção à EaD, Filatro (2018) diz que “a educação a distância se caracteriza pela separação espacial e temporal entre quem aprende e quem ensina”; por outro lado, Valente (2011) coloca que o fato de as tecnologias digitais estarem cada vez mais sofisticadas, acaba dificultando a delimitação do que é distância espacial e temporal, enquanto que Moran (2011) define EaD como toda atividade de ensino e aprendizagem que não acontece na presença física do professor com seus alunos, ou seja, delimitar a EaD é uma tarefa complexa.

Em sentido mais restrito, EaD são os processos de ensino e aprendizagem que se utilizam mais de tecnologias de comunicação do que da presença física e permitem maior flexibilidade de tempos, espaços e formas de ensinar e aprender que independem da presença física ou a integram em momentos pontuais, mas não necessários. (VALENTE; MORAN; ARANTES, 2011, p. 90).

Otto Peters (2004) fala em oito modelos mais adotados na EaD, em confronto com outros estudos (SILVA *et al.*, 2011; PATROCÍNIO *et al.*, 2016) percebemos que as classificações divergem muito em termos de unidade de análise, por isso buscamos apresentar uma relação entre o modelo de aprendizagem, a comunicação e as tecnologias. Acreditamos que o termo *online* não é excludente, tampouco uma restrição de formato de ensino, embora traga características específicas. Quando se faz a opção por um curso *online*, precisa-se levar em consideração algumas questões básicas, como: o público-alvo, instrumentos de acesso, conexão, diversidade de mídias, estilo de aprendizagem entre outros. E propomos uma tipologia - *online* e *offline* - em complemento aos modelos, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Modelos de EaD por tipologia *online* e *offline*

Base pedagógica	Modelo EaD	Ferramentas/materiais	Tipo
<b>Centrados no conteúdo</b> - caracterizam-se mais no ensino que na aprendizagem, apoiando-se mais na transmissão	<b>Modelo educação por correspondência</b> - como o próprio nome diz, sistematiza conteúdos para que o estudante receba em casa, periodicamente, o material para estudo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Material impresso (basicamente textos em livros, apostilas).</li> <li>Material audiovisual (CD room)</li> </ul>	Offline
	<b>Modelo multimídia em massa ou em grupo</b> - precursor dos Moocs; trabalha a geração e	<ul style="list-style-type: none"> <li>Teleaulas em rádio ou TV</li> </ul>	Offline

da informação.	transmissão de aulas, que são assistidas por grupos em locais específicos (polos, telessalas), em muitas utilizações já havia tutores para acompanhamento das aulas e avaliações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais impressos complementares</li> </ul>	
	<b>Modelo sala de aula estendido tecnologicamente</b> - professor dá aula que é transmitida simultaneamente para duas ou mais turmas. O controle do ritmo é do professor ou da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A grande maioria que adota essa estratégia, utiliza palestras</li> <li>• Materiais complementares</li> </ul>	Online
<b>Centrados na tecnologia</b> - são modelos mais centrados na ferramenta adotada.	<b>Modelo WEB</b> - foca na disponibilização do conteúdo a partir do AVA (moodle, blackboard, teleduc etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais diversos em formato digital.</li> </ul>	Online
	<b>Vídeo aula</b> - supervalorizam apenas um formato e um tipo de mídia para propor a aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo aula</li> </ul>	Online e Offline
<b>Centrados no estudante</b> - modelo mais contemporâneo que valoriza mais a autorregulação, a auto-aprendizagem e a experiência do aluno.	<b>Modelo autônomo</b> - os estudantes assumem o controle sobre a aprendizagem e selecionam conteúdos e objetivos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principalmente mídias online (vídeos, hipertextos, objetos avaliativos)</li> </ul>	Online e Offline
	<b>Modelo baseado em rede</b> - atividade em grupo é um diferencial nesse modelo que é privilegiado em momentos síncronos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AVA</li> <li>• Ferramentas de transmissão</li> <li>• fórum, chats</li> </ul>	Online
	<b>Modelo Híbrido</b> - combina diversos modelos EaD com momentos presenciais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AVA</li> <li>• Ferramentas de transmissão</li> <li>• fórum, chats</li> <li>• materiais impressos, discussões presenciais</li> </ul>	Online e Offline
	<b>Wrap around</b> - embora esse modelo parta de um material e um conteúdo pré-estabelecido, tem flexibilidade para ser redimensionado a cada turma, a partir dos perfis e das necessidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros</li> <li>• CDs Rooms</li> <li>• Tutoriais</li> <li>• materiais digitais</li> </ul>	Online e Offline

Fonte: Adaptado pela autora com base em Peters, 2004 e Morgado, 2001.

Apesar de não haver unanimidade em relação à nomenclatura dos modelos, percebemos que há similaridade em suas definições. Chiappe e Wills (2022) apresentam alguns insights teóricos a partir das conexões estabelecidas entre a EaD e o *e-learning*:

(...) alguns estudiosos argumentam que a Educação Online denominada “Educação Virtual” (EV) no contexto latino-americano equivale a um estágio evoluído de EAD (LARREAMENDY-JOERNS; LEINHARDT, 2006), por outro lado, outros argumentam (MORALES, 2014) que são diferentes em tantos aspectos que não é possível considerá-los dentro da mesma categoria educacional. (CHIAPPE; WILLS, 2022).

Os autores ainda balanceiam essa argumentação a partir de Palvia *et al.* (2018) com o fato de que o termo “virtual” não se refere a pedagogia ou método, mas sim ao ambiente em que se desenvolve o processo educacional. Viana e Peralta (2021) trazem que algumas aprendizagens *online* também ocorrem de modo organizado e estruturado, especialmente quando têm objetivos concretos, etapas definidas e determinadas estratégias; e

complementam que outras experiências de aprendizagem *online* podem ocorrer de modo “fragmentado, não-linear e não sequencial”, “aleatório e ocasional”. É notório que a presença cada vez mais forte da Educação Online em novos contextos e com novas tecnologias mudou as abordagens pedagógicas do séc. XXI (LIMA; BASTOS; VARVAKIS, 2020). Machado, Teixeira e Galasso (2017) apontam que a Educação Online não é apenas uma evolução ou um sinônimo da EaD, ela pode ser vivenciada e exercitada tanto como um modelo de ensino, quanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, totalmente a distância ou híbridos. Para Santos (2005), o conceito de Educação Online está diretamente ligado ao desenvolvimento da cibercultura. Diante de tudo isso, será que a caracterização da Educação Online se dá pela equação educação a distância mais novas tecnologias?

### 3 Considerações Finais

A Educação Online pode até ser considerada como uma fase da EaD, mas não apenas isso, pois nem tudo que é *online* em termos educacionais se refere à EaD, ou seja, pode até qualificar a EaD, mas não é sinônimo dela. As adoções sistemáticas da Educação Online têm tido importância crescente nas políticas e estratégias de muitas instituições de ensino e isso amplia os muitos tipos de Educação Online, que vão desde ambientes totalmente instrucionistas até os cooperativos. Não é nosso objetivo trazer uma visão reducionista dos termos, queremos chamar a atenção para variáveis como mediação pedagógica, tecnologia e utilização de ferramentas, por exemplo. Entendemos que o principal desafio é avançarmos numa cultura de Educação Online própria, que a desvincule da educação presencial, que as coloquemos juntas (*online* e presencial) quanto essa necessidade existir. Que nos apropriemos mais e melhor das características da EaD, sem nos apegarmos aos reducionismos solidificados pela educação tradicional e que avancemos na formação de professores no que tange à EaD e à Educação Online.

### Referências

CHIAPPE, A.; WILLS, A. E. Crowd-based Open Online Education as an alternative to the Covid-19 educational crisis. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. v. 30, n.114. CESAGRANRIO, Mar., 2022. Disponível [aqui](#). Acesso em 01 de Maio de 2022.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: Saraiva educação, 2018.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Ed ucation Review, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em 23 de Agosto de 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999. 3ª edição - 2010 (1ª reimpressão - 2011).

LIMA, C.; BASTOS, R. C.; VARVAKIS, G. **Digital learning platforms**: an integrative review to support internationalization of higher education. *Educação em Revista*. v. 26 UFMG, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em 03 de Maio de 2022.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 41 - 52.

MORGADO, L. O papel do professor em contexto de ensino online: problemas e virtualidades. In: **Discursos**. Série 3, UAB, 2001. p. 125-138.

PATROCÍNIO, G. DE A. M.; SILVEIRA, I. F.; CALEJON, L. M. C. Uma análise sobre os modelos de Educação a Distância (EAD) no cenário brasileiro por meio de uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 7, n. 1, p. 74-85, 14 mar. 2016. Disponível [aqui](#). Acesso em 30 de Março de 2022.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **Didática do ensino a distância**. Editora UNISINOS, 2006.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Platformisation. In: **Internet Policy Review**. v. 8, 2019.

VALENTE, A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (ORG.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.